

Belo Monte: geração de energia e desenvolvimento sustentável para o crescimento do Brasil

Os investimentos na área socioambiental impressionam: cerca de R\$ 6,3 bilhões em mais de cinco mil ações realizadas nos municípios vizinhos ao empreendimento

Contribuir com a geração de energia para o crescimento do Brasil e com o desenvolvimento sustentável da região onde está situada, no sudoeste do estado do Pará. Esta é o compromisso da Usina Hidrelétrica Belo Monte, empreendimento construído e operado pela Norte Energia. Os investimentos na área socioambiental impressionam: cerca de R\$ 6,3 bilhões em mais de cinco mil ações realizadas nos municípios vizinhos ao empreendimento.

Todas estas ações estão consubstanciadas no Projeto Básico Ambiental (PBA), atrelado à implantação da Usina. O documento é composto por 117 programas e projetos voltados ao desenvolvimento e à qualidade de vida nas comunidades da região, bem como à conservação do meio ambiente e à ampliação do conhecimento científico sobre a Amazônia.

Em volume de ações realizadas, Belo Monte é considerada o maior processo de licenciamento ambiental acompanhado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Qualidade de vida

Altamira, cidade mais populosa do entorno da hidrelétrica, foi o município que recebeu maior investimento, da ordem de R\$ 1,5 bilhão. A ampliação do sistema de abastecimento de água, a construção do sistema de esgotamento sanitário e a realização de mais de 19 mil ligações domiciliares a uma moderna rede de saneamento foram grandes contribuições para a qualidade de vida de seus moradores.

Diversas intervenções de requalificação urbana foram realizadas. Além da revitalização da rodovia Ernesto Aciolly, principal acesso ao município para quem transita pela BR-230 (rodovia Transamazônica), a Norte Energia construiu oito pontes e duas passarelas para ciclistas e pedestres, além de pavimentação e sinalização de vias. A orla da cidade ainda ganhou uma praia permanente e o Centro Integrado de Pesca Artesanal (CIPAR), onde funcionará um mercado para comercialização de peixes e outras atividades ligadas ao setor pesqueiro.

Seis novos bairros foram construídos pela empresa, os Reassentamentos Urbanos Coletivos (RUCs). Cinco deles já estão habitados por cerca de 3,8 mil famílias que antes moravam em palafitas hoje residem em casas seguras de 63 metros quadrados (m²) em terrenos de 300 m². O sexto reassentamento foi concluído em 2019, e está pronto para receber famílias de indígenas citadinos e de pescadores.

Com apoio da Norte Energia, a cidade também passou a dispor de um parque com aproximadamente 940 hectares, ao longo dos igarapés Altamira, Ambé e Panelas - áreas que antes eram ocupadas de forma irregular por palafitas e recebiam esgoto sem qualquer tipo de tratamento.

Apoio às políticas públicas

Outro destaque é a contribuição com as políticas públicas desenvolvidas nos cinco municípios vizinhos à Usina – Altamira, Anapu, Brasil Novo, Senador José Porfírio e Vitória do Xingu. Foram realizadas 78 obras de educação (construção, reforma e ampliação de unidades educacionais, capacitações e doação de mobiliários), e implantadas 31 Unidades Básicas de Saúde, além de três novos hospitais para ampliar o atendimento à população do entorno do empreendimento.

Ainda na área de Saúde, a Norte Energia financia ainda o Programa de Ação de Controle da Malária (PACM) que, em parceria com Estado e municípios, reduziu os casos da doença em 96% na região. Em 2017, registrou-se um feito inédito: nenhum caso de malária foi identificado durante dois meses consecutivos (novembro e dezembro). Anteriormente, as mesmas localidades chegavam a identificar quase 6 mil casos ao ano.

Na área de Segurança Pública, um convênio da ordem de R\$ 125 milhões com o governo do Pará se reverteu em equipamentos como o sistema de câmeras de videomonitoramento em Altamira, veículos e um helicóptero, além da construção de um Complexo Penitenciário em Vitória do Xingu, entregue no último mês de novembro ao governo do Pará, dentre outras iniciativas para fortalecimento da estrutura de segurança pública.

Destaca-se ainda o apoio ao fortalecimento da gestão municipal concedido aos cinco municípios do entorno da Usina, assim como o auxílio ao cumprimento com a legislação ambiental por meio da implantação de aterros sanitários e à adoção de boas práticas ambientais - iniciativas que movem os municípios rumo a um futuro mais sustentável. Mas nada disso seria viável sem o esforço voltado à educação ambiental das comunidades. Neste sentido, um dos grandes méritos

de Belo Monte foi a criação do Centro Regional de Educação Ambiental do Xingu (CREAX).

Um dos compromissos assumidos pela Norte Energia na região é a Compensação Financeira pelo Uso dos Recursos Hídricos (CFURH), recolhido pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) e distribuído pela Secretaria do Tesouro Nacional. Desde 2016, a compensação aos municípios abrangidos pelos reservatórios de Belo Monte (Altamira, Brasil Novo e Vitória do Xingu), bem como ao Governo do Estado, ultrapassou o valor de R\$ 250 milhões.

Meio ambiente e incentivo à pesquisa científica

Na área ambiental, as ações desenvolvidas por Belo Monte têm proporcionado a ampliação do conhecimento técnico-científico sobre a biodiversidade da Amazônia, especialmente do rio Xingu.

Durante a implantação da Usina, foram instalados dois laboratórios no campus da Universidade Federal do Pará (UFPA) em Altamira, que credenciaram a instituição a se transformar em um centro de referência para estudos da ictiofauna do baixo e médio Xingu e da aquicultura de peixes ornamentais na região Norte. Em um destes laboratórios foi registrada a inédita reprodução em cativeiro no Brasil de uma espécie de peixe endêmica da região, considerada ameaçada de extinção: o acari-zebra.

Nos últimos sete anos, cerca de 4 milhões de filhotes de tartarugas-da-Amazônia, pitiús e tracajás foram soltos na natureza. Este é o resultado das ações para a conservação dessas espécies em um de seus principais locais de reprodução, no Tabuleiro do Embaubal, onde são monitorados cerca de 20 sítios reprodutivos para a desova dos quelônios, somados a mais de 90 sítios reprodutivos na Volta Grande do Xingu, onde a Norte Energia também desenvolve ações de conservação.

Em se tratando de conservação da flora, a Norte Energia montou um banco de sementes ao longo da implantação do empreendimento, provenientes de árvores de espécies nativas, selecionadas e coletadas antes da formação dos reservatórios e no entorno da Usina. O material hoje embasa a produção de conhecimento científico de instituições nacionais e internacionais.

O esforço para conservação da biodiversidade ainda inclui 26 mil hectares de Área de Preservação Permanente (APP) no entorno dos reservatórios e no Canal de Derivação que conecta os reservatórios da hidrelétrica - dos quais cerca de 5

mil hectares receberão ações de recomposição da cobertura vegetal, a partir da produção e plantio de milhões de mudas de árvores.

Compromisso com as comunidades indígenas

Cerca de 4 mil indígenas de nove etnias que habitam 12 territórios (11 Terras Indígenas e uma Área Indígena) são atendidos por um conjunto de programas e projetos que compõem o Plano Básico Ambiental – Componente Indígena (PBA-CI). Por meio deste Plano, a Norte Energia realiza ações e apoia políticas públicas voltadas às comunidades indígenas em articulação com órgãos e instituições que atuam na região sob influência do empreendimento.

Na área de Educação, por exemplo, uma das ações realizadas no âmbito do PBA-CI é a construção de escolas indígenas. Até o momento, 19 já foram construídas e duas estão em andamento. Já na área de Saúde, 31 Unidades Básicas de Saúde Indígena foram construídas, equipadas e repassadas ao Distrito Sanitário Especial Indígena de Altamira/PA (DSEI), assim como foram disponibilizados equipamentos e veículos para os órgãos de saúde pública que atuam com a população indígena da região.

Ainda no que se refere ao apoio à política pública, é importante mencionar a construção de oito Unidades de Proteção Territorial (UPTs) previstas no Termo de Cooperação entre Norte Energia e Fundação Nacional do Índio (Funai). Outras três Unidades ainda serão construídas em terras indígenas da região.

Destacam-se ainda a construção de 518 quilômetros de estradas e ramais de acesso às comunidades, 16 pistas de pouso e 31 sistemas de abastecimento de água, além da execução de projetos voltados à assistência técnica, geração de renda e subsistência das famílias; fortalecimento institucional das associações indígenas; formação e capacitação de indígenas na área da saúde e educação escolar; oficinas de gestão territorial; entre outras ações.

Belo Monte - Histórico

O aproveitamento do rio Xingu para geração de energia elétrica é amplamente discutido pela sociedade brasileira há cerca de quatro décadas. Ao longo desse período, propostas foram apresentadas a representantes das populações locais, comunidade científica, organizações ambientais e todas as esferas de governo. Este processo resultou em um empreendimento projetado para ter o menor impacto socioambiental possível.

A redução da área de alagamento em mais de 60% (se comparada à proposta original) – evitando, assim, o alagamento de áreas ocupadas por comunidades



indígenas - é um dos desdobramentos desse diálogo, assim como o alcance das ações socioambientais que deveriam ser realizadas.

São iniciativas como esta que demonstram o comprometimento da Norte Energia e da Usina Hidrelétrica Belo Monte com a geração de energia para o Brasil, com as condições de vida das comunidades do entorno do empreendimento, com o desenvolvimento sustentável da região e com o cumprimento da legislação ambiental em vigor.

Norte Energia

A implantação e operação da UHE Belo Monte está a cargo da Norte Energia, Sociedade de Propósito Específico (SPE) formada após a concessão da Usina Hidrelétrica Belo Monte, leiloada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) em 20 de abril de 2010.